

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Câmpus Itapetininga*

### **A PEDAGOGIA COMO ESPAÇO DE LUTA POR INFÂNCIAS MENOS MEDICALIZADAS- UMA INVESTIGAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA OFERTADOS PELO IFSP**

Sara Gabriele de Souza Pereira – PIBIC/IFSP<sup>1</sup>

(Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista do PIBIC/ CNPq)

Prof. Dra. Karla Paulino Tonus- IFSP<sup>2</sup>

(Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Coordenadora do projeto de Iniciação Científica pelo PIBIC/CNPq)

#### **Introdução**

O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade), um dos transtornos mentais da infância apresentados pelo DSM, aparece em grande número nas Instituições escolares, seja como diagnóstico ou hipótese, e cuja definição tem sido aceita por famílias e escolas, como justificativa ao fracasso escolar de crianças e adolescentes. Nesse sentido, a queixa escolar que envolve questões referentes a comportamento, atenção e aprendizagem legitima o conceito de TDAH e sustenta a prescrição de medicamentos (Signor e Santana, 2016; Souza, 2016). Como critério diagnóstico, identificam-se no DSM-5 (2023, p.177-187), dois padrões persistentes: desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, a depender da predominância dos sintomas. Dois excertos indicam cautela na utilização desse conceito para justificar o comportamento de estudantes que não atendem às expectativas da escola: “O TDAH começa na infância. A exigência de que vários sintomas estejam presentes antes dos 12 anos de idade exprime a importância de uma apresentação clínica substancial durante a infância”. (DSM- 5, 2023, p. 179). Esses “sintomas” são comportamentos típicos da infância, tais como distração, esquecimento, dificuldade de organização, etc. Ainda de acordo com o DSM, “Na pré-escola, a principal manifestação é a hiperatividade. A desatenção fica mais proeminente nos anos iniciais do ensino fundamental. Na adolescência, sinais de hiperatividade (p. ex.: correr e subir nas coisas) são menos comuns, podendo limitar-se a comportamento mais irrequieto ou sensação interna de nervosismo, inquietude ou impaciência. Na vida adulta, além da desatenção e da inquietude, a impulsividade pode permanecer problemática, mesmo quando ocorreu redução da hiperatividade”. (DSM- 5, 2023, p. 181). De acordo com Caponi (2016, p. 33), “a existência de fronteiras instáveis, difusas e ambíguas entre o “normal e o patológico no campo da saúde mental, possibilitou esse processo crescente pelo qual, condutas próprias da infância passaram a ser classificadas como anormais”. O diagnóstico de TDAH, portanto, dissolve as fronteiras entre adultos e crianças, gerando a expectativa

---

<sup>1</sup>Sara Gabriele de Souza Pereira- Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSP Campus Boituva. E-mail: sara.gabriele@aluno.ifsp.edu.br

<sup>2</sup>Professora Dr<sup>a</sup> Karla Paulino Tonus. IFSP Campus Boituva. E-mail: karla.tonus@ifsp.edu.br

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

de que crianças se comportem como adultos em miniatura; nos esquecemos do vir-a-ser e negligenciamos que a formação humana é resultado da cultura, das relações que as crianças estabelecem com os adultos e que a escola é um espaço especial onde as funções psicológicas se transformam de elementares a superiores. Uma criança pode ter comportamento hiperativo, sem que tenha, necessariamente, um transtorno. É necessário um olhar pedagógico que considere a apropriação cultural como condição essencial ao desenvolvimento humano, a dinâmica escolar e as experiências educativas das crianças. Considerado um transtorno do desenvolvimento, segundo Whitaker (2016) o TDAH ganha notoriedade a partir da revisão do DSM-3, em 1987 e, após o diagnóstico de milhares de jovens, o DSM-4 amplia ainda mais os limites diagnósticos, o que gerou um grande aumento no número de diagnósticos e de caixas de metilfenidato vendidas para o tratamento: “Este foi o diagnóstico que abriu caminho para a medicalização da infância no Brasil, e para a criação de um mercado global para os estimulantes como tratamentos para esse transtorno. Em 2013, as vendas globais das medicações para o TDAH atingiram U\$11,5 bilhões, um número que era indício de uma empreitada bem sucedida, que havia tido seu início em 1980. (Whitaker, 2016, p. 17). Souza (2016, p. 62) esclarece que à pergunta “por que a criança não aprende” deve ser contraposta outra pergunta: “o que acontece no processo de escolarização de forma que esta criança não está se beneficiando da escola? Esta pergunta mobiliza então muitos outros olhares, modifica a forma como vamos compreender o processo de escolarização, implica todos os segmentos escolares e não escolares, modifica os instrumentos que vamos construir para compreender a complexidade da vida diária escolar e modifica as formas de intervenção para enfrentar as dificuldades encontradas no plano da escolarização”. A autora (*idem*) argumenta que precisamos desenvolver um olhar não medicalizante sobre as dificuldades apresentadas no âmbito escolar, pois, não raro, a queixa escolar implica atendimento clínico. Quando transformamos questões sociais e educacionais em patologias individuais, reduzimos o humano ao biológico, e legitimamos teorias organicistas de desenvolvimento humano. Deste modo, pensando num suposto transtorno de déficit de atenção, não faz sentido considerar que uma criança tenha déficit de uma função que ainda está por se desenvolver e que é na escola, a partir de propostas desafiadoras que esta função, junto às demais, passarão de elementares a superiores, ou seja, a aprendizagem conduz o desenvolvimento. (Vigotskii, 2001). Identificamos, portanto, dois pontos importantes no que se refere à formação de professores, e que estão interligados: o primeiro é a presença dessas discussões nos cursos e o segundo é o paradigma sob o qual essas discussões são propostas, se hegemônico ou não hegemônico. Vemos no curso de Licenciatura em Pedagogia um espaço privilegiado para que essas discussões ocorram, para o rompimento do paradigma hegemônico, organicista e o avanço na consolidação de uma compreensão não hegemônica sobre o comportamento hiperativo; um espaço onde se lute por infâncias menos medicalizadas.

### **Objetivos**

Refletir sobre a formação de professores no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, no que se refere à abordagem dos temas TDAH e medicalização; revisar os dados obtidos nas pesquisas realizadas em Editais anteriores, que tiveram como objeto os cursos de Licenciatura do IFSP; identificar a presença dos buscadores TDAH e medicalização nos PPC dos cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados nos diferentes Campus do IFSP;

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Câmpus Itapetininga*

analisar qualitativamente e quantitativamente os planos de ensino dos componentes curriculares que compõem os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos, a partir do recorte dos temas TDAH e Medicalização. A análise deverá considerar, dentre outros aspectos: quantidade de cursos e de componentes curriculares em que os buscadores aparecem; quais componentes curriculares e qual grupo de conhecimentos essenciais do currículo de referência eles compõem; a parte do plano de ensino em que aparecem (ementa, objetivo, conteúdo programático, bibliografia); sob qual paradigma o conceito de TDAH é apresentado (hegemônico ou não hegemônico); as referências utilizadas.

### **Metodologia**

Esta é uma pesquisa documental e bibliográfica. Até o momento, realizou-se o levantamento bibliográfico sobre o referencial teórico e a revisão dos resultados obtidos nas pesquisas realizadas anteriormente e que tiveram como objeto os cursos de Licenciatura do IFSP. Cumpriu-se também a identificação dos temas TDAH e medicalização nos planos de ensino que compõem os Projetos Pedagógicos de Curso (PCC) dos cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, já reformulados. A próxima etapa inclui a análise desses dados, com apoio do referencial teórico. A seguir, são sintetizadas as principais atividades concluídas no período de novembro/2024 a fevereiro/2025 pela bolsista: Atividade 1: Realização de pesquisa bibliográfica para o aprofundamento teórico em relação ao tema. Atividade 2: Revisão dos dados obtidos nas pesquisas realizadas sobre o tema em Editais anteriores, que tiveram como objeto os cursos de Licenciatura do IFSP. Atividade 3- Identificação dos buscadores TDAH e medicalização nos planos de ensino que compõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados pelo IFSP.

### **Resultados**

Vamos nos ater à apresentação dos dados obtidos a partir da Atividade 2, que envolveu a análise de dados obtidos em pesquisas sobre a identificação dos termos TDAH, Fracasso Escolar, Medicalização e Dificuldades de Aprendizagem nos cursos de licenciatura do IFSP, realizadas em 2022, antes da implementação dos currículos de referência e das reformulações dos PPCs e em 2023, após implementação dos currículos de referência e das reformulações dos PPCs. Em 2023, o termo *TDAH* foi identificado em seis campi e sete cursos (quatro licenciaturas diferentes), enquanto em 2022 apareceu em sete cursos de três licenciaturas. O curso de Pedagogia de Presidente Epitácio foi o único a abordar o tema nos dois anos, mas em componentes curriculares diferentes. Apesar do aumento na menção ao TDAH em 2023, sua presença nos currículos ainda é limitada. Observou-se, no entanto, uma ampliação significativa do tema em componentes ligados à Educação Especial Inclusiva, presentes em diversos Campi. Por outro lado, o componente de Psicologia da Educação, que abordava TDAH em 2022, deixou de fazê-lo após reformulação curricular. A pesquisa de 2023 mostra um aumento na presença dos termos "fracasso escolar", "medicalização" e "dificuldades de aprendizagem" nos PPCs dos cursos de licenciatura do IFSP em comparação com 2022. *Fracasso escolar* aparece em 33 cursos em 2023, sendo mencionado em mais de um componente curricular em 13 deles. A licenciatura em Matemática é a que mais aborda o tema (9 Campi), seguida por Física e Química (6 cada) e Letras (5). Em 2022, a disciplina Psicologia da Educação se destacava com 25 menções, número que caiu para 18 em 2023. *Medicalização* foi identificada em três

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

cursos de duas licenciaturas em 2023 (Pedagogia e Física), mantendo proporção semelhante a 2022. O tema aparece principalmente nos componentes ligados à Psicologia da Educação e Práticas Pedagógicas. *Dificuldades de aprendizagem* aumentaram de 15 Campi em 2022 para 21 em 2023, presente em seis licenciaturas. O curso de Matemática lidera em ocorrências, seguido por Física e Pedagogia. O termo é citado em uma variedade maior de componentes curriculares em 2023, incluindo práticas pedagógicas, psicologia, extensão e Libras. Os dados revelam mudanças significativas nos PPCs após a implantação do currículo de referência, cujas análises detalhadas serão apresentadas no relatório final da pesquisa. O foco das atividades foi comparar os dados das pesquisas de 2022 antes da reformulação dos PPCs e 2023, após a reformulação dos PPCs e a implantação do currículo de referência nos cursos de licenciatura do IFSP. Constatou-se que houve poucas mudanças na presença dos termos analisados. Nos currículos de referência, TDAH, medicalização e dificuldades de aprendizagem não foram mencionados, e apenas o curso de Ciências Biológicas citou "fracasso escolar". Além disso, foi realizada a revisão da bibliografia referente aos temas, o que permitiu identificar como esses conceitos estão sendo abordados nos materiais de apoio utilizados nos cursos. Observou-se que os termos "dificuldades de aprendizagem" e "fracasso escolar" aparecem com mais frequência do que "TDAH" e "medicalização", revelando avanços limitados no enfrentamento dessas questões. A licenciatura em Pedagogia, ao contrário do esperado, não lidera na abordagem do TDAH, sendo citado em apenas um de seus cursos, enquanto Matemática apresenta três menções. A medicalização foi identificada em apenas três cursos, dois deles de Pedagogia. A pesquisa apontou a necessidade de revisão dos dados, com atenção especial à Pedagogia, para avaliar se os temas estão sendo tratados de forma crítica ou meramente hegemônica.

### **Conclusão**

Conclui-se, portanto, que a pesquisa tende a aprofundar o levantamento sobre os cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados pelo IFSP, buscando compreender de forma mais detalhada como os temas TDAH e medicalização tem sido abordados nos projetos pedagógicos, componentes curriculares e bibliografias, especialmente após as reformulações dos PPCs e a implantação do currículo de referência. Conforme os resultados obtidos, será possível avaliar se o curso apresenta um caráter hegemônico ou se promove uma abordagem crítica e reflexiva sobre essas temáticas. A reflexão sobre a oferta do tema nos cursos de Pedagogia ofertados pelo IFSP, é crucial para reconfigurar práticas educativas que reconheçam a complexidade do desenvolvimento infantil. A formação de educadores que compreendam as implicações sociais e políticas da medicalização possibilita a criação de abordagens pedagógicas que priorizem a escuta e a diversidade. Ao promover uma educação que valorize o sujeito em sua totalidade, estamos não apenas contestando a patologização, mas também construindo um modelo de ensino que respeita a singularidade de cada criança, contribuindo para um ambiente educativo mais inclusivo e transformador. Um educador com uma formação crítica, não medicalizante, possui uma abordagem mais ampla em relação aos fatores que podem dificultar a aprendizagem. Essa perspectiva permite identificar uma variedade de indicadores, como contextos educacionais, sociais e emocionais que impactam o desempenho e o comportamento de estudantes. Com essa compreensão ampliada, o educador é capaz de desenvolver estratégias pedagógicas e considerar ambientes de aprendizagem que sejam

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Câmpus Itapetininga*

favorecedores do desenvolvimento infantil. Dessa forma, busca-se atender às particularidades dos alunos, promovendo seu desenvolvimento sem recorrer à medicalização, ao contrário, opondo-se a essa prática. Para que essa abordagem se concretize, é fundamental analisar como essa temática está inserida na formação de professores nos cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFSP.

### **Referências**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR* [recurso eletrônico] – 5. ed., texto revisado. – Porto Alegre: Artmed, 2023.

CAPONI, Sandra. Vigiar e medicar – o DSM e os transtornos ubuescos na infância. In: CAPONI, S.; VÁSQUEZVALENCIA, M. F.; VERDI, M. (org.) *Vigiar e Medicar*. Estratégias de medicalização da infância. São Paulo: LiberaArs, 2016.

SIGNOR, Rita; SANTANA, Ana Paula. P. *TDAH e medicalização: implicações neurolinguísticas e educacionais do transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade*. São Paulo: Plexus, 2016.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Medicalização. In: São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem. *Caderno de debates do NAAPA: questões do cotidiano escolar*. – São Paulo: SME / COPED, 2016.

VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV. Alexei Nicolaievich. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, Ícone, 2001.

WHITAKER, Robert. *Transformando crianças em pacientes psiquiátricos: fazendo mais mal do que bem*. In: CAPONI, S.; VÁSQUEZ-VALENCIA, M. F.; VERDI, M. (org.) *Vigiar e Medicar*. Estratégias de medicalização da infância. São Paulo: LiberaArs, 2016.